



9º Seminário de Extensão

DEFICIENTE VISUAL: SEU CORPO EM ATIVIDADE

Autor(es)

EDUARDO DE PAULA AZZINI, RODRIGO BATAGELLO

Orientador(es)

Rodrigo Batagello

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Os seres humanos sempre buscaram superar limites e alcançar a perfeição para mostrar força, poder perante a sociedade em que vive. Nos dias de hoje essa intensa busca do corpo perfeito faz parte do cotidiano das pessoas, que se esquecem de que o corpo não é uma máquina, uma peça que pode ser alterada a qualquer momento, e sim, um ser vivo que necessita de cuidados, de vivenciar novas experiências, de atividades que estimulem e ajudem esse corpo a moldar e se estruturar de acordo com suas capacidades. Assim, este projeto se fez necessário à medida que pessoas com as mais variadas diferenças corporais, necessidades específicas na busca da auto-superação e com as diferentes possibilidades que seu corpo possa apresentar, precisam se adaptar às diversas situações e obstáculos que a vida lhes impõe. Dessa forma, antigos conceitos, valores que estão atrelados à população em geral devem ser transformados. Preconceitos que envolvem as pessoas com deficiência precisam ser quebrados para que seres humanos que apresentem necessidades especiais sejam aceitos, se desenvolvam fisicamente, psicológica e profissionalmente e tenham seus direitos de cidadãos preservados e garantidos, respeitando suas limitações, dificuldades. À medida que surgem novas idéias e formas de se educar o corpo, as especificidades aparecem e os grupos se tornam cada vez mais heterogêneos, os profissionais de Educação Física precisam reformular seu método de trabalho e atuação para qualificar as aulas e atender as características de cada indivíduo. Desse modo ao se trabalhar como uma população específica como a dos deficientes visuais, esses educadores físicos devem rever suas metodologias e aplicar todo o seu conhecimento, unindo teoria e prática, no intuito de capacitar também alunos da graduação e proporcionar o contato com um tipo especial de população, colocando em prática o conhecimento adquirido nas aulas específicas de atividades adaptadas. Portanto, devemos respeitar a individualidade de cada ser humano, fazendo com que experimente e desenvolva sua corporeidade de maneira livre, sem questionarmos sua capacidade, sem duvidar se é ou não possível, se vai ou não vencer suas limitações. “O ser humano e todos

os seres vivos são fenômenos, portanto não são passíveis nem possíveis de explicações concretas, fechadas, e fadadas de generalizações [...]” (PORTO, 2005: p.65). Desse modo, teremos uma grande oportunidade de desenvolvermos um trabalho interdisciplinar envolvendo a Educação Física e a Filosofia, que atenda as necessidades de pessoas portadoras de deficiência visual, tendo a chance de refletirmos, dialogarmos e propormos ações que alcancem os objetivos deste trabalho. Portanto, este projeto se tornou de suma importância para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo dos alunos envolvidos, fazendo parte da formação da pessoa com deficiência visual, contribuindo também na maneira de encarar, refletir o relacionamento com essas pessoas e ainda, colaborou na formação acadêmica dos bolsistas que atuaram, enriquecendo o conhecimento adquirido em sala de aula, transformando em atitude todo o conteúdo teórico, os métodos e formas de ensinar a Educação Física e como ministrar aulas que incluam as mais variadas diferenças físicas que possam aparecer durante a atuação do profissional que trabalha no desenvolvimento do corpo humano.

2. Objetivos

Contribuir com o atendimento de pessoas com deficiências visuais atendidas na AVISTAR, enfatizando a autonomia e a efetivação da cidadania destas pessoas. Propiciar condições para o aprimoramento das capacidades e potencialidades físicas, a partir de uma compreensão do ser humano enquanto corpo em movimento, conquistando e descobrindo a corporeidade e a inclusão; valorizar e revelar a importância da atuação interdisciplinar para a compreensão e transformação de um determinado conjunto de relações culturais e sociais que permeiam a existência da pessoa com deficiência visual, vislumbrando a emancipação desses sujeitos. Promover a discussão sobre os preconceitos e valores sobre a questão das deficiências, estimulando as capacidades preservadas e a reflexão crítica sobre a diversidade humana.

3. Desenvolvimento

Este projeto foi baseado em pesquisas bibliográficas e estudos de intervenção e investigação que auxiliaram na busca de conhecimento teórico para fundamentar a implantação de propostas das atividades motoras e exercícios físicos que atendam a população com deficiência visual e necessidades especiais. Foram realizados exames clínicos iniciais para definir a condição física dos participantes, através de anamneses, eletrocardiograma em repouso e testes cardiopulmonares, além de avaliações corporais para definição dos índices corporais dos alunos. Este projeto teve como parceira a instituição AVISTAR, situada na cidade de Piracicaba que atende as pessoas portadoras de deficiência visual, a Academia Águila que servia como local para ministrar as aulas, além do Projeto Clarear pertencente a SELAM – Prefeitura Municipal. Participaram do projeto sete pessoas com deficiência visual adquirida, usuários da instituição AVISTAR, com idade entre 24 e 68 anos e de ambos os sexos. Os bolsistas eram graduandos do curso de Educação Física e foram orientados por dois professores deste curso e um professor do curso de Filosofia, da Universidade Metodista de Piracicaba. As atividades eram realizadas duas vezes por semana, sendo duas horas de duração cada encontro. A aula era ministrada em uma academia da cidade que dispunha de aparelhos de musculação e um tatame para as atividades motoras, dividida em duas etapas: sendo a primeira hora para a musculação, enfatizando o trabalho de aprimoramento das capacidades físicas; e a segunda hora atividades que desenvolvessem as habilidades motoras básicas. Foram coletados dados no início e no final do projeto para constatar mudanças ocorridas com os praticantes, e ainda foi realizada uma entrevista aberta, com uma questão geradora que foi analisada seguindo a Análise de Conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significados (MOREIRA, SIMÕES e PORTO, 2005).

4. Resultados

Durante todo o processo que envolveu este projeto, observamos mudanças significativas no comportamento dos praticantes ocasionando um maior entrosamento e melhor convivência entre os próprios deficientes visuais; outro aspecto de suma importância foi a ampliação do grupo social destas pessoas que não se relacionavam com outras pessoas que não participassem do seu cotidiano, aumentando assim o contato

com várias pessoas videntes, bem como os alunos estagiários fixos e outros que estiveram em observação, de modo natural e tranqüilo no decorrer do projeto; interesse em adquirir mais conhecimento sobre as atividades físicas que praticavam foi notado através de inúmeras perguntas que surgiram no andamento das aulas, a indagação constante sobre os benefícios que os exercícios poderiam causar em seus corpos também foi aumentando com o passar do tempo. Os alunos experimentaram e descobriram novas possibilidades em seus movimentos corporais, diferentes maneiras de superar adversidades e obstáculos, e ainda que podem e estão aptos para a prática da musculação, vivenciando seus benefícios físicos e mentais diariamente, além de adquirirem gosto pela prática da atividade física constante. Todos sempre demonstravam muito prazer e satisfação durante as atividades e os bolsistas/estagiários também sentiram e vivenciaram experiências únicas durante este ano. Os usuários passaram a se aceitar melhor como pessoas com deficiência visual devido às descobertas corporais de auto-superação que realizaram, as inúmeras possibilidades que encontram de movimentar o corpo e as mais variadas atividades que foram apresentadas, quebrando assim antigos conceitos que os próprios deficientes visuais carregavam, ultrapassando barreiras e descobrindo formas adaptadas de praticar determinados exercícios. Todos eles apresentaram grande envolvimento com as propostas apresentadas e sempre estavam dispostos a tentar o novo, a se descobrir e realizar movimentos em busca da auto-superação. O tempo de resposta e o alcance de resultados significativos foi lento, o que nos fez agir também de forma lenta, revendo o processo de ensino e de ministrar uma aula com o passar do tempo. Por isso, nosso trabalho teve que ser cuidadosamente elaborado, as atividades eram detalhadas e passadas com o maior número de informações verbais possíveis, para que os alunos fizessem o exercício proposto da melhor maneira, com isso o tempo para alcançarmos todos os objetivos não foi suficiente determinando a necessidade de continuidade do projeto. Devido aos novos horizontes e caminhos que se abriram durante a execução deste projeto, fica evidente a necessidade de estendermos os estudos e darmos continuidade a esta proposta para assim atingirmos mais pessoas que necessitem dessas atividades. Prepararmos também novos graduandos que possam no futuro atuar profissionalmente na inclusão de pessoas com diferentes condições e necessidades. Assim, a ótima resposta dos alunos do projeto, o bom trabalho que aqui foi desenvolvido e a necessidade que as pessoas com alguma deficiência visual mobilizou a instituição AVISTAR que buscou novas parcerias para que este trabalho continuasse a ser feito.

5. Considerações Finais

Com a conclusão do projeto, obtivemos bons resultados e avanços importantes no que diz respeito ao estudo e condicionamento físico das pessoas portadoras de deficiência visual envolvidas neste projeto. Significantes resultados foram encontrados no decorrer do projeto, a medida que as aulas aconteciam notava-se uma maior desenvoltura motora dos usuários, aumento deste repertório de cada um deles, como exemplo podemos citar uma mudança ao subir na cadeira extensora, onde no início do projeto havia a necessidade de auxílio dos professores e de um apoio para a subida, hoje notamos que não mais é necessário qualquer tipo de providencia para que eles subam e utilizem o aparelho. Outro ponto importante é salientar a transformação das noções espaciais dessas pessoas dentro do local das atividades, a medida que as aulas se tornaram cotidianas e os usuários foram se acostumando com aquele ambiente a locomoção pelo espaço foi ficando cada vez mais independente e autônoma. A confiança que estas pessoas adquiriram nas atividades propostas pelos bolsistas e no trabalho proposto pelo projeto aumentou e assim o desenvolvimento das aulas se tornou pratico e objetivo, motivando os alunos a freqüentarem com assiduidade e aos bolsistas preparem e ministrarem aulas com muito mais qualidade. As entrevistas comprovaram que o projeto foi de grande valia para estas pessoas que se mostraram interessadas na continuidade das atividades, todos salientaram o trabalho realizado pelos bolsistas e a forma como foram dirigidas as aulas, deste modo notamos a importância do projeto não só no aspecto motor, mas também no aspecto social e no que diz respeito às relações com outras pessoas. Ficou claro a mudança que os usuários apresentaram durante o projeto em conversas informais, em comunicar-se com outras pessoas e no contato com diferentes alunos que participavam das aulas como estagiários. Este projeto realmente mudou a minha forma de pensar em Educação Física, ampliou meu conhecimento, minha atitudes como futuro profissional e direcionou a minha formação acadêmica, estou disposto a seguir na área da inclusão e

das atividades adaptadas, especialmente com a população com deficiência visual. Meu trabalho de conclusão de curso será voltado a este tema e este projeto foi de grande valia para o processo de escolha e será muito bem aproveitado para o desenvolvimento do meu trabalho. Acredito que não só as pessoas envolvidas neste projeto, mas toda a população deve estar atenta a este tipo de trabalho, tornando a inclusão parte integrante do cotidiano, aceitando as diferenças e convivendo com elas, incentivando a implantação de projetos como este, estimulando as pessoas a participar de atividades físicas periódicas, aumentando assim a qualidade de vida e o bem estar da população.

Referências Bibliográficas

TOLOCKA, Rute E.; DE MARCO, Ademir (1998). **Inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais na Educação Física Escolar**. *Anais do I Congresso Latino Americano na Educação Motora e II Congresso Brasileiro de Educação Motora*. Foz do Iguaçu. P. 265-271.

UNIMEP (2002) Política de Extensão. Apresentação de CESAR, Ely Eser Barreto. Piracicaba: UNIMEP.

PORTO, Eline T.R. **A corporeidade do Cego: novos olhares**. Piracicaba: Unimep/Memnonnd, 2005.

MOREIRA, Wagner W. **Corpo Presente**. Campinas: Papirus, 1995.

ALMEIDA, José J.G.; CONDE, Antonio J.M. Metodologia aplicada ao deficiente visual: In: **Curso de Capacitação de Professores multiplicadores em Educação Física adaptada**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.